

ANEXO 09 – PLANO DE TRABALHO

Edital de Chamamento Público nº. 003/2023

Finalidade da Seleção: seleção de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) para a celebração de parcerias com o Estado da Bahia, por intermédio da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social - SEADES, com a formalização de Termos de Fomento, visando à execução de projetos voltados à promoção de cuidado em liberdade e inclusão social de pessoas que fazem uso problemático de álcool e outras drogas e pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica, baseado em estratégias de Redução de Riscos e Danos, denominados PONTOS DE CUIDADO- EIXO 3.

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

Dados da OSC	
Nome	Iniciativa Negra por uma Nova Política de Drogas
CNPJ	32.164.882.0001/17
Data de Criação	2015
Endereço	Rua Arnaldo João, 47, Vila Ré, São Paulo - SP, CEP 03660000.
Território de Identidade e onde está a OSC*	São Paulo
Território de Identidade e onde será o projeto*	Bahia
Telefone	11995174720
Endereço eletrônico (e-mail)	gestao@iniciativanegra.org.br
Dados do Representante Legal	
Nome	Nathália Oliveira
Endereço	Rua Oscar Thompson, nº 23, apto 1016 - Barra Funda – São Paulo/SP - CEP 01.151-020
Endereço eletrônico (e-mail)	nathalia.oliveira@iniciativanegra.org.br
RG/Órgão expedidor/UF	44000408-1 PC/SP
CPF	370.516.358-24

2. APRESENTAÇÃO DA OSC

A Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas é uma organização da sociedade civil que atua, desde 2015, pela construção de uma agenda de justiça racial e econômica promovendo ações de advocacy em Direitos Humanos e propondo reformas na atual política de combate às drogas.

Inicialmente como um projeto, em 2018 se formalizou com a primeira organização da sociedade civil negra do país a assumir o compromisso de diagnosticar e apontar soluções pacíficas para uma reforma da política sobre drogas a partir da perspectiva racial. Para nós,

a chamada “guerra às drogas” no Brasil é a principal justificativa política para a manutenção da opressão racial sobre a população negra.

Ao longo dos últimos sete anos, a organização tem se consolidado como uma organização que realiza ações de articulação e incidência estratégica, através da produção de pesquisas, dados, seminários, fóruns e campanhas de comunicação, a partir de conexões produzidas entre a política conhecida como “guerra às drogas” e as relações raciais no Brasil.

Focado nas agendas nacionais e regionais de segurança pública, sistema de justiça e saúde mental, o trabalho da Iniciativa Negra consiste em fortalecer a democracia brasileira e assegurar os direitos de populações historicamente discriminadas, como negros, indígenas e habitantes de periferias.

Acreditamos que desenvolver uma sociedade crítica, informada e articulada sobre a interlocução entre a política atual de combate às drogas e a opressão racial no país contribui diretamente para garantir direitos humanos, democracia e justiça racial. Por isso, temos como missão:

- Produzir conhecimento qualificado e aberto para subsidiar o trabalho de tomadores de decisão quanto à formulação de uma nova política sobre drogas que contribua para uma sociedade mais justa e menos violenta;
- Promover mudanças de valores culturais e sociais acerca do uso de substâncias como álcool e outras drogas, mobilizando a sociedade a respeito de políticas sobre drogas pautada pelo cuidado e uso consciente;
- Fomentar ações diversas de apoio institucional e mobilização de recursos para redes e organizações parceiras em nossa temática. Incentivando soluções criativas para a construção de uma nova política sobre drogas.

A partir da nossa experiência nestes sete anos da organização, entendemos que a reforma da política de drogas é um tema transversal. Assim, organizamos nosso Programa Temático denominado “Política de drogas para equidade racial e de gênero” que unisse os diferentes temas em eixos específicos. Os nossos eixos de atuação são: Segurança Pública e Sistema de Justiça; Incidência e Participação Social; Saúde Pública; Cultura e Difusão e Incubadora Social.

Nos últimos anos, desenvolvemos e implementamos importantes projetos que relacionam política de drogas e racismo tendo como principais ações o desenvolvimento de pesquisas. Em 2021 lançamos o estudo “Mesmo que me negue sou parte de você: Racialidade, territorialidade e (r)existência em Salvador”, realizado pela Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas, analisa a incidência da violência em Salvador a partir de seus bairros, buscando entender o que há por trás dos territórios mais violentos da cidade, seus perfis raciais e econômicos e a promoção de estruturas públicas nestes territórios.

Em 2022 lançamos a pesquisa “Do descrédito ao desmonte: aplicação de alternativas penais e enfrentamento ao uso abusivo de prisões provisórias em Salvador”, com o apoio do Fundo Brasil de Direitos Humanos, que analisa elementos da atuação do Sistema de Justiça em Salvador/BA, considerando o processo penal de pessoas acusadas por crimes

relacionados à Lei de Drogas, bem como os processos de descredibilização, desmonte e mal uso das políticas de alternativas penais na cidade de Salvador-BA entre os anos de 2020 e 2022.

Já em 2023 lançamos a pesquisa “Iniciativa Negra Por Direitos, Reparação e Justiça”, apoiada pelo Fundo Baobá para Equidade Racial, a primeira publicação nacional da Iniciativa Negra, que traz um panorama das medidas de reparação e justiça do país e análises sobre como a atual política de drogas contribui para um cenário de injustiças criminais e de aprisionamento em massa da população negra, resultando em violações de direitos e morte. O estudo apresenta análises sobre o amplo conceito de reparação, pouco discutido quando relacionado à política de drogas, o levantamento de marcos conceituais, iniciativas legislativas e políticas públicas de reparação formuladas ou já em vigor em São Paulo, Rio de Janeiro, Pará, Bahia e Distrito Federal.

Além destas pesquisas, que destacamos por terem sido desenvolvidas na Bahia, desenvolvemos mais 06 pesquisas e publicações, demonstrando nossa capacidade de produção de conhecimento para incidência política.

3. CAPACIDADE TÉCNICA E OPERACIONAL:

Nome: Eduardo Ribeiro dos Santos

Função: Coordenador/ Historiador

Resumo profissional: Formado em História pela Universidade Federal da Bahia e especialista em Gestão Estratégica de Políticas Públicas pela UNICAMP/FPA. Foi membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia, do Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas do Estado da Bahia, do Grupo de Trabalho sobre Drogas do Conselho Nacional de Juventude, vice-presidente do Conselho Estadual de Juventude do Estado da Bahia, e é membro fundador da Rede Latino Americana e do Caribe de Pessoas que Usam Drogas (LANPUD). É coordenador da Rede de Observatórios da Segurança na Bahia, e atualmente ocupa uma cadeira na representação da sociedade civil no Conselho de Segurança Pública do estado, gestão 2021-2023. Possui trabalhos publicados sobre o tema políticas de drogas, segurança pública, relações raciais e direitos humanos em diversos portais especializados e em alguns livros, como As Interfaces do Genocídio no Brasil: raça, gênero e classe, publicado pelo Instituto de Saúde, e Segregações, violências e subjetivações, organizado pelo grupo EPOS e publicado pela REVAN.

Nome: Robelle Silva Damasceno

Função: Pesquisadora/ Antropóloga

Resumo profissional: Cientista Social pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Antropologia pelo Departamento de Antropologia da UFBA. Desde 2017 é pesquisadora com foco em maternidade, reprodução e direitos de mulheres negras. Atua como ativista e pesquisadora nos debates que envolvem Saúde da População Negra, Justiça Reprodutiva, População em Situação de Rua, Abolicionismo Penal e Política de Drogas. Desenvolve pesquisas com temas chaves como maternidade, mulheres em situação de rua, direitos reprodutivos, justiça reprodutiva e Memórias a partir de uma categoria elaborada pela mesma e cunhada como "Corpo Sankofa" para explicar trajetórias reprodutivas de mulheres negras em situação de rua na cidade de Salvador. Atuação chave: Política de Drogas, abolicionismo penal, maternidade, direitos reprodutivos, população em situação de rua.

Nome: **Larissa Neves de Souza Nunes**

Função: Pesquisadora/ Assistente Social

Resumo profissional: Bacharela em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia, mestranda em Estudos Étnicos e Africanos pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos da UFBA, onde desenvolve pesquisa sobre identidade e territorialidade de mulheres quilombolas do recôncavo baiano. Atualmente é pesquisadora na Rede de Observatórios de Segurança. Foi educadora do projeto Usina de Valores e também desenvolveu pesquisa no Observatório Lei Maria da Penha - OBSERVE, NEIM/UFBA.

4. OBJETO DA PARCERIA

NOME DO PROJETO: “Mesmo que me negue, sou parte de você: interface entre a política de guerra às drogas na educação”.

Eixo 3 - a seleção de projetos voltados à produção de conhecimento relacionado à política de drogas e promoção de cuidado através de pesquisa, produção de dados, publicação de resultados e disseminação de informação a serem divulgados amplamente, através de plataformas digitais e meio impresso para circulação local (cartilha, jornal, quadrinhos, folder, revista etc.). Este Eixo utilizará como base de dados o Cadastro Único do Governo Federal – CadÚnico

PROGRAMA: Cuidado em Liberdade: Reduzindo Danos

Compromisso: Promover ações de redução de riscos e danos com enfoque no cuidado em liberdade para populações que fazem uso problemático de álcool e outras drogas ou afetadas por problemas relacionados à criminalização das drogas em contextos de vulnerabilidade.

Meta (SEADES): 16un.

Iniciativa: Realizar pesquisas para promoção e difusão de conhecimento da realidade do uso de drogas, das Políticas sobre Drogas e da população em situação de rua na Bahia, a partir da produção científica de dados qualitativos e quantitativos - SEADES;

5. OBJETIVO DA PARCERIA

Compreender os impactos das políticas de controle criminal e segurança pública no contexto de proibição de drogas no acesso às políticas de proteção social no município de Lauro de Freitas a partir da metodologia desenvolvida pela Iniciativa Negra e aplicada em

Salvador na pesquisa Mesmo que me negue, faço parte de você: racialidade, territorialidade e (r)existência em Salvador.

6. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA E O NEXO COM A ATIVIDADE OU O PROJETO PROPOSTO E METAS A SEREM ATINGIDAS

Como parte do esforço de produção de leituras críticas e contextualizadas acerca das dinâmicas de controle social e negação de direitos que impactam a vida das pessoas negras no cotidiano das cidades brasileiras, a Iniciativa realizou entre 2020 e 2021 a pesquisa inédita **Mesmo que me negue sou parte de você: Racialidade, territorialidade e (r)existência em Salvador**, buscando colaborar com o conjunto de esforços intelectuais e políticos através da denúncia, visibilização e resistência coletiva em torno da pauta da segurança pública na cidade de Salvador.

A partir de uma análise geolocalizada dos bairros/territórios de Salvador com maiores registros de eventos de violência noticiados pela mídia virtual entre junho de 2019 e fevereiro de 2021, a pesquisa teve por objetivo compreender a percepção dos moradores sobre violência em contraste com as ações de promoção de direitos realizadas nesses bairros, **mapeando os serviços públicos ofertados na cidade de Salvador, para entender, por meio de metodologias qualitativas e quantitativas, como a presença ou e ausência de políticas públicas impactam as cenas de violência nestas localidades.**

O presente projeto visa aprofundar a análise do impacto das políticas criminais e de segurança pública no campo das drogas no acesso a direitos a partir de uma nova territorialidade, permitindo uma análise mais extensa do fenômeno, observando tanto o perfil socioeconômico do território de Lauro de Freitas, que teve a partir de dados disponíveis no CADÚNICO, como a percepção de agentes das escolas públicas do local, acerca daqueles impactos, através de grupos focais com docentes, discentes, gestoras e técnicas.

Os resultados dessa pesquisa permitirão uma inédita análise comparativa sobre os impactos da guerra às drogas no município, observando como as demais políticas públicas podem, e devem, ser objetos de maiores investimentos para ampliação das proteção à vida. Contribuirá de forma importante para o subsídio de análises acerca da políticas de drogas no cenário baiano, a partir não apenas de um trabalho quantitativo, como também de um processo qualitativo de escuta e de formação com pessoas diretamente impactadas no

território, sobretudo, nas questões que estão relacionadas à educação, moradia, lazer e o direito à cidade.

Um dos objetivos é buscar saber o **que se informa sobre a violência e instrumentos de promoção de direitos no município de Lauro de Freitas, a partir dos dados oficiais, notícias de jornal, mas também de quem está presente no território, através das escolas, locais que também são impactados diante do contexto imposto pela guerra as drogas**. Dessa forma, a pesquisa concentrará sua análise destacando dentre os demais, 3 bairros mais afetados no último ano por episódios de violência armada, escolas públicas localizadas nesses territórios, tendo como principais banco de dados o Monitoramento da Violência realizado pela Rede de Observatórios da Segurança e do Instituto Fogo Cruzado e também a escuta ativa através da narrativa da comunidade escolar dos territórios destacados.

7. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E DAS METAS

Ação 1: Levantamento de dados relativos à política sobre drogas, como informações sobre os diferentes usos no estado, concentração de usos em regiões, relação entre o uso de drogas e oferta de serviços de saúde, condições de tratamento, dados sobre a violência gerada pela guerra às drogas, dados relacionados ao varejo de drogas e sistema penitenciário, dentre outros.

- Coleta de dados sobre o município de Lauro de Freitas disponibilizados pela Rede de Observatórios da Segurança, especialmente os relacionados com ações de policiamento, que envolvem patrulhamento e operações, eventos envolvendo armas de fogo, mortes em ações de policiamento, violência abuso e excesso por parte de agentes do Estado* (estas categorias são utilizadas pela própria Rede).
- Coleta de dados sobre o município disponibilizados pelo Instituto Fogo Cruzado acerca de eventos envolvendo armas de fogo;
- Coleta de dados abertos e oficiais sobre programas e ações de promoção de direitos em três bairros, destacados pelo levantamento como os de maior incidência de eventos envolvendo armas de fogo, com foco em assistência social, educação, saúde e cultura, observando programas, número de equipamentos, atendimentos e recursos investidos ao longo do período da pesquisa;
- Pedidos de acesso a dados sobre investimentos e programas realizados pelas secretarias municipais e estaduais via Lei de Acesso à Informação – Lei nº 12.527/2011;

- Grupos focais com a comunidade escolar dos três bairros destacados visando compreender suas percepções sobre a violência urbana e seu impacto no acesso a direitos;

Ação 2: Publicação dos resultados da pesquisa em meio digital e físico (cartilha, jornal, quadrinhos, folder, revista etc.), sendo estimulados formatos com acesso, leitura e compreensão facilitados.

- Oficinas práticas sócio-educativo-comunicacionais com os grupos focais participantes do projeto com o objetivo de produzir e fortalecer ecossistemas comunicativos abertos e democráticos, a partir da gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, desenvolvendo a publicação dos resultados a partir das demandas e formatos informados no desenvolvimento dos encontros;
- Ação comunicativa através do grafite como forma de socialização que envolve a comunidade escolar e externa;
- Oficina de apresentação de resultados a partir das práticas de mediação da leitura, como forma de promover o contínuo acesso aos materiais produzidos no desenvolvimento do projeto;
- Publicação em meio impresso com subsídios desenvolvidos nas escutas com a comunidade escolar;

Ação 3: Ampla disseminação e circulação dos resultados finais.

- Estratégia de mídia desenvolvida por meio de assessoria de imprensa com inserção nos principais veículos de comunicação baianos e alguns nacionais;
- Estratégia de comunicação engajada para disseminar os resultados da pesquisa em meios digitais, através das redes sociais da Iniciativa Negra e parcerias;
- Evento de lançamento do sumário executivo para redes parceiras e pesquisadores da segurança pública e política de drogas, educação, saúde, direito à cidade e cultura e lazer;

7.1 AÇÕES

As ações necessárias para o alcance do objetivo da parceria são:

Ações

Ação 1. Coleta de dados sobre o município de Lauro de Freitas disponibilizados pela Rede de Observatórios da Segurança.

Critério de Aceitação: Relatório com os dados sobre segurança pública e violência monitorados pela Rede de Observatórios da Segurança sobre o território escolhido.

Ações

Ação 2. Coleta de dados sobre o município disponibilizados pelo Instituto Fogo Cruzado acerca de eventos envolvendo armas de fogo;

Critério de Aceitação: Relatório com os dados sobre eventos envolvendo armas de fogo monitorados pelo Instituto Fogo Cruzado sobre o território escolhido.

Ações

Ação 3. Coleta de dados abertos e oficiais sobre programas e ações de promoção de direitos;

Critério de Aceitação: Quadro demonstrativo sobre programas e ações do município de Lauro de Freitas em relação aos equipamentos de saúde, educação, cultura e assistência social.

Ações

Ação 4. Pedidos de acesso a dados sobre investimentos e programas realizados pelas secretarias municipais e estaduais via Lei de Acesso à Informação – Lei nº 12.527/2011;

Critério de Aceitação: Quadro demonstrativo publicado sobre os dados recebidos pelos pedidos de LAI em relação às políticas de saúde, educação, cultura e assistência social.

Ações

Ação 5. Grupos focais com a comunidade escolar dos três bairros destacados visando compreender suas percepções sobre a violência urbana e seu impacto no acesso a direitos;

Critério de Aceitação: Realização de no mínimo 3 encontros com grupos focais organizados com a comunidade escolar dos bairros escolhidos.

Ações

Ação 6. Oficinas práticas sócio-educativo-comunicacionais com os grupos focais participantes do projeto;

Critério de Aceitação: Realização de no mínimo 3 encontros com grupos focais organizados com a comunidade escolar dos bairros escolhidos para realização das oficinas.

Ações

Ação 7. Ação comunicativa através do grafite.

Critério de Aceitação: Realização de uma ação comunicativa em cada uma das escolas do projeto.

Ações

Ação 8. Oficina de apresentação de resultados a partir das práticas de mediação da leitura, como forma de promover o contínuo acesso aos materiais produzidos no desenvolvimento do projeto;

Critério de Aceitação: Realização de no mínimo 3 encontros com apresentação aos grupos focais dos resultados da pesquisa.

Ações

Ação 9. Publicação em meio impresso com subsídios desenvolvidos nas escutas com a comunidade escolar;

Critério de Aceitação: Criação de ao menos uma publicação no formato a ser desenvolvido junto à comunidade participante do projeto.

Ações

Ação 10. Estratégia de mídia desenvolvida por meio de assessoria de imprensa com inserção nos principais veículos de comunicação baianos e alguns nacionais;

Critério de Aceitação: Inserção em pelo menos 5 veículos baianos e 1 nacional com os resultados da pesquisa.

Ações

Ação 11. Estratégia de comunicação engajada para disseminar os resultados da pesquisa em meios digitais, através das redes sociais da Iniciativa Negra e parcerias;

Critério de Aceitação: Inserção das redes sociais e de pelo menos 3 parcerias com redes de alcance nacional.

7.2 INDICADORES, METAS E PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Os indicadores dos objetivos e das ações, que podem ser quantitativos e qualitativos, estão associados a metas mensuráveis e evidenciáveis, distribuídas no prazo de validade do instrumento da parceria e os parâmetros de avaliação de desempenho, por sua vez, possibilitam aferir o cumprimento das metas relativas às ações e ao objetivo da parceria.

Os indicadores, metas e parâmetros de avaliação de desempenho da parceria estão definidos no quadro abaixo:

QUADRO DE INDICADORES, METAS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Planejamento do(a) Projeto		Indicador	Unidade	Meio de Verificação	Qtde. Meta (Ano I)					Parâmetro de Avaliação de Desempenho	
					Mês 1 e 2	Mês 3 e 4	Mês 4 e 5	Mês 6 e 7	Mês 8 e 9		Mês 10, 11 e 12
OBJETIVO DA PARCERIA	Compreender os impactos das políticas de controle criminal e segurança pública no contexto de proibição de drogas no acesso às políticas de proteção social no território de Lauro de Freitas;	Indicador 1: Pesquisa quanti-qualitativa realizada no território de Lauro de Freitas.	1	Publicação Impressa e digital gratuita.	Levantamento de dados Entrada em Campo Etnográfico Mapeamento das unidades escolares nos territórios Aplicar os questionários semiestruturados para e com os grupos	Finalizar a aplicação dos questionários semiestruturados para e com os grupos	Análise de dados: criar banco de dados Fazer leituras complementares sobre território, raça, gênero e classe. Fazer leituras acerca dos dados de Segurança Pública e Política Criminal a partir dos dados do Fogo Cruzado e Rede de Observatório	Transcrições de entrevistas realizadas nos grupos focais e ou individuais Discussões dos textos indicados Escrita da Pesquisa	Escrita da Pesquisa Encontros entre pesquisadores designados(os) para a escrita	Concluir escrita da Pesquisa Elaboração do "Sumário Executivo",	Metodologia aplicada e resultados alcançados devidamente publicados.

		<p>Indicador 2: Rede de agentes, cidadãos, escolas e órgãos públicos mobilizados.</p>	<p>Escolas. Total: 3</p> <p>Grupo focal 1 (Gestores e professores) de todas as escolas. Total: 6</p> <p>Grupo focal 2 (familiar responsável pelo aluno/as): Total 6 a 10.</p> <p>Grupo focal 3 (adolescentes e jovens estudantes). Total: 15 a 20.</p>	<p>Contato com mobilizador territorial</p> <p>Respostas dos questionários aplicados durante os grupos focais.</p> <p>Anotação a partir das observações de campo</p>	<p>Levantamento dos participantes para os grupos focais</p> <p>Encontro com os três grupos focais e Oficinas de Autocuidado Radical e formação acerca de Redução de Danos</p>	<p>Colher depoimentos e/ou acesso a outras narrativas .</p>	<p>Contato com a pessoa mobilizadora do território para futuras ações de devolutivas da pesquisa</p>	<p>Em contato e planejamento com a mobilizadora do território.</p>	<p>Reunir os grupos focais para devolutiva sobre a pesquisa</p>	<p>Apresentação dos resultados finais da pesquisa</p>	<p>Dados publicados nos Relatórios e depoimentos</p>
--	--	---	---	---	---	---	--	--	---	---	--

AÇÃO	<p>Ação 1:</p> <p>Levantamento de dados relativos à política sobre drogas, como informações sobre os diferentes usos no estado, concentração de usos em regiões, relação entre o uso de drogas e oferta de serviços de saúde, condições de tratamento, dados sobre a violência gerada pela guerra às drogas, dados relacionados ao varejo de drogas e sistema penitenciário, dentre outros.</p>	<p>Indicador 3:</p> <p>Grupos de familiares e/ou responsáveis mobilizados para pesquisa.</p>	<p>10 mulheres negras</p> <p>5 homens negros</p>	<p>Questionários semiestruturados aplicados e seus resultados</p>	<p>Diálogo com mães, pais e/ou responsáveis sobre acesso às políticas de proteção</p> <p>Oficinas de Autocuidado Radical e formação acerca de Redução de Danos</p> <p>Acessar outras realidades a partir dos diálogos do grupo focal 3</p>	<p>Colher depoimentos e/ou acesso a outras narrativas.</p>	<p>Finaliza temporariamente encontros com este grupo, ou seja, finaliza a metodologia de encontros e oficinas</p>	<p>Pensar na inserção deste público para as etapas finais do projeto</p>	<p>Entrar em contato para dar devolutiva sobre as ações pensadas. Convite!</p>	<p>Apresentação dos resultados finais da pesquisa</p>	<p>Relatório de pesquisa</p>
	<p>Ação 2:</p> <p>Publicação dos resultados da</p>	<p>Indicador 4:</p>	<p>15 de participantes das Oficinas</p>	<p>Lista nominal dos participantes com contato e</p>	<p>Produção de materiais lúdicos e pedagógicos sobre a temática</p>	<p>Produção de materiais lúdicos e pedagógicos</p>	<p>Produção de grafite nos muros das escolas</p>	<p>Publicizar a partir das mídias digitais</p>	<p>Interagir com as comunidades</p>	<p>Apresentação dos resultados finais da</p>	<p>Listas de presenças, mídias</p>

	pesquisa em meio digital e físico (cartilha, jornal, quadrinhos, folder, revista etc.), sendo estimulados formatos com acesso, leitura e compreensão facilitados.	Grupos focais mobilizados para Formações.	de Formação .	documento de identificação.	abordada nos grupos focais	sobre a temática abordada nos grupos focais		todo conteúdo lúdico desenvolvido nos encontros e a partir deles.	escolares acerca dos debates que desenvolvemos: gravar mídias, vídeos curtos, fotos, pílulas visuais...	pesquisa através de pesquisa impresso e publicação digital	produzidas e depoimentos.
Ação 3: Ampla disseminação e circulação dos resultados finais.	Indicador 5: Relatórios de distribuição de conteúdo.	de 2	Relatórios de tiragem impressa e digital. Relatórios de tráfego de dados e alcance midiático.	Colhendo material para subsidiar a apresentação dos resultados	Publicação dos encontros com os grupos focais a partir das mídias digitais.	Devolutiva parcial da escrita da Pesquisa		Executar o planejamento acerca dos instrumentos (cartilhas, folder, jornal, revista) e estratégias (redes sociais, material impresso, festivais, divulgação a partir da cultura) de divulgação	Lançamento da Pesquisa	Relatórios iniciais (linha de base) e finais de circulação e distribuição de conteúdos.	

8. FORMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES E DE CUMPRIMENTO DAS METAS

De maneira inicial, a pesquisa se dará de forma exploratória e descritiva, por meio de leitura e análise de ferramentas bibliográficas, documentais e estudos de caso, para realizarmos o mapeamento e diagnóstico sobre o impacto das políticas criminais e de segurança pública no campo das drogas e no acesso a direitos na cidade de Lauro de Freitas, bem como mapeamento, a partir de redes parceiras da sociedade civil e de gestores e docentes - que atuam diretamente nas escolas localizadas nos bairros afetados pelo combate ao tráfico de drogas - , do perfil socioeconômico das famílias que acessam (ou não) a rede de proteção social.

Utilizaremos a técnica de grupo focal, assim como o levantamento de informações de banco de dados públicos, como os do CADÚNICO e privados, acerca do acesso aos serviços da rede de proteção social e tendo como principal banco de dados, referente ao monitoramento da violência, o banco de dados monitorado pela Rede de Observatórios da Segurança e do Instituto Fogo Cruzado e, sendo necessário, solicitaremos os pedidos aos órgãos públicos, a partir da Lei de Acesso a Informação - LAI.

As informações sobre o território também se darão a partir do mapeamento de gestores e docentes que atuam diretamente em escolas de grande e médio porte do município de Lauro de Freitas. A partir deste mapeamento, iniciaremos um ciclo de formação interna com a comunidade escolar - gestores, professores, responsáveis e estudantes adolescentes -, que consiste na realização de discussões sobre temas que dizem respeito à segurança pública, letalidade policial, bem como o uso de álcool e outras drogas e os reflexos da criminalização e combate no contexto escolar, apontando assim questões que envolvem e perpassam pelo autocuidado radical e por estratégias de redução de danos. Dessa forma, realizaremos uma escuta qualificada das narrativas apresentadas com intuito de dialogar sobre os possíveis impactos das violências nos territórios e de como a escola também é um ambiente que pode ser impactada no contexto de violência.

A realização das atividades locais e entrada nas escolas será facilitada por mobilizadores dos bairros, previamente mapeadas e que fazem parte da rede de articulação da Iniciativa Negra no município de Lauro de Freitas. Todas as etapas do projeto serão acompanhadas por pesquisadoras da Iniciativa Negra.

9. CRONOGRAMA DE TRABALHO

Etapa / ação	Data de realização	Público estimado
Entrar em contato com as pessoas mobilizadoras: 1. Mobilizador territorial 2. Mobilizadora escolar no território de Lauro de Freitas	/01/2024	5
Mapeamento das unidades escolares de médio e grande porte nos territórios a partir dos dados do Fogo Cruzado e da Rede de Observatório que indicam as unidades que ficam nos três bairros que houverem mais eventos de ações e operações policiais e eventos envolvendo armas de fogo.	/01/2024	3
A partir da articulação com as pessoas mobilizadoras (territorial e escolar) entrar em contato com as equipes gestoras das escolas selecionadas, que pode acontecer de forma presencial ou remota, vai depender da melhor estratégia para cada acesso.	/02/2024 ou mês 03 Dependerá do calendário escolar de 2024	4
Visitar as escolas selecionadas e marcar a primeira reunião com as equipes gestoras e professores(as) interessados(as).	/03/2024	4
Reunião com o grupo focal 1 (gestores/as, e professores de todas as escolas), de cada escola , para acessar as informações que preencherão os questionários semiestruturados.	/03/2024	6 a 10
Entrar em contato com as pessoas do grupo focal 2 (mãe, pai e familiares) utilizando as indicações do grupo focal 1.	/04/2024	15 a 20
Reunir com o grupo focal 2, de cada escola , e realizar a oficina de autocuidado como estratégia para acessarmos informações que preencherão os questionários semiestruturados.	/04/2024	15 a 20

Reunir com o grupo focal 3 (jovens e adolescentes estudantes), de cada escola, e realizar uma dinâmica lúdica (oficinas, bate-papo, filmes) para acessar as informações que preencherão os questionários semiestruturados.	/04/2024	15 a 20
Análise e sistematização das respostas dos questionários aplicados durante os grupos focais, bem como a discussão dos achados de campo.	/05/2024	3
Transcrições de entrevistas e diálogos realizadas nos grupos focais e ou individuais.	/05/2024	2
Encontros entre pesquisadores designadas(os) para a escrita	/05/2024	2 a 3
Período de leituras e discussões de textos bases para a escrita do texto.	/05/2024	3
Período de leituras complementares para o desenvolvimento da análise e escrita da pesquisa.	/06/2024	3
Escrita da Pesquisa	/06/2024	3
Discussão interna sobre o que está sendo escrito	/07/2024 e /08/2024	3
Concluir escrita da pesquisa	/09/2024	3
Produção do Sumário Executivo	/10/2024	
Entrar em contato com a pessoa mobilizadora do território para pensar nas ações de comunicação:	/10/2024	4 a 6
Ação comunicativa nas escolas	/11/2024	40 a 50
Ação comunicativa nos bairros onde as escolas estão situadas	/11/2024	40 a 50
Apresentação dos resultados finais da pesquisa para os grupos focais	/11/2024	40 a 50
Executar o planejamento acerca dos instrumentos(cartilhas, folder, jornal, revista) e estratégias (redes sociais, material impresso, festivais, divulgação a partir da cultura) de divulgação	/11/2024	8

Apresentação dos resultados finais da pesquisa através de pesquisa impresso e publicação digital	/12/2024	30 a 50
--	----------	---------

10. PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

METAS	AÇÕES	PARÂMETRO
Coleta e tratamento de dados	<p>Coleta de dados sobre o município de Lauro de Freitas disponibilizados pela Rede de Observatórios da Segurança (1un): 20%</p> <p>Coleta de dados sobre o município disponibilizados pelo Instituto Fogo Cruzado acerca de eventos envolvendo armas de fogo (1un.): 20%</p> <p>Coleta de dados abertos e oficiais sobre programas e ações: (1un) 20%</p> <p>Pedidos de acesso a dados sobre investimentos e programas realizados pelas secretarias municipais e estaduais via Lei de Acesso à Informação – Lei nº 12.527/2011; (1un.) 20%.</p>	20%
Organização e realização dos grupos focais nas comunidades escolares	<p>Mobilização a partir de pessoas de referência</p> <p>Aplicação de questionários</p> <p>Oficinas de autocuidado radical e redução de danos</p>	20%

Oficinas de produção de material de divulgação	<p>Oficina sócio-educativo-comunicacionais com os grupos (3un.)</p> <p>Interação com as comunidades escolares acerca dos debates que desenvolvemos para produção de mídias</p> <p>Produção de grafite junto à comunidade escolar</p>	20%
Publicação	<p>Estratégia de mídia desenvolvida por meio de assessoria de imprensa com inserção em ao menos 3 principais veículos de comunicação baianos e 1 nacional</p> <p>Estratégia de comunicação engajada para disseminar os resultados da pesquisa em meios digitais, através das redes sociais da Iniciativa Negra e parcerias;</p>	20%
Evento de lançamento	Evento presencial com a participação de pessoas envolvidas na pesquisa e parceiras	20%

11. EQUIPE DE TRABALHO

Em anexo.

12. PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS

Em anexo.

13. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

13.1. VALOR GLOBAL

R\$109.297,00

Parcela I (2023)	R\$65.578,20 (60%)
Parcela II (2024)	R\$43.718,80

14. BENS A SEREM ADQUIRIDOS

Em anexo.

15. ANEXOS:

- Portfólio da OSC e/ou dos profissionais envolvidos no projeto (em anexo).
- Link das redes sociais e sites (se houver):

Site: <https://iniciativanegra.org.br/>

Instagram:

https://www.instagram.com/stories/iniciativa_negra/3250409382717964428/

Salvador, 04 de dezembro de 2023.



NOME DO REPRESENTANTE LEGAL / ASSINATURA